

Projeto de usina de biodiesel de soja avança no Estado

Obra em Cruz Alta deve começar até junho; investimento é de R\$ 1,25 bi

/ INDÚSTRIA

Ana Esteves e Ana Stobbe
economia@jornaldocomercio.com.br

Os primeiros passos para a implementação da Soli3, empreendimento que prevê a construção de um parque industrial para produção de biodiesel, em Cruz Alta, já foram dados com a conclusão do processo de obtenção de licença prévia, finalizado no final do mês de fevereiro. A etapa abre espaço para novas fases rumo à concretização do projeto para que, em breve, seja possível iniciar a construção da planta.

Para hoje, inclusive, está prevista a entrega da licença ambiental pelo governo estadual. A cerimônia acontecerá às 11h30min, na Expodireto Cotrijal, feira agrícola que está sendo realizada em Não-Me-Toque, e contará com a presença do governador Eduardo Leite e representantes da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) e dos presidentes das três cooperativas responsáveis pelo projeto: Cotrijal, Cotripal e Cotrisal.

Com isso, faltará, ainda, a licença de instalação, que libera o início das obras. “O começo das obras está previsto para o primeiro semestre de 2026, e o início das operações para o primeiro semestre de 2028. Os prazos podem ser ajustados conforme o andamento dos processos de licenciamento”, afirma o presidente da Cotrijal e secretário da Soli3, Nei César Manica.

Para a prefeita de Cruz Alta, Paula Librelotto, é viável que os prazos sejam cumpridos. “De posse da licença ambiental e, posteriormente, da licença de instalação, que acreditamos que já tenhamos em mãos entre março e abril, será possível iniciar as instalações dentro do calendário previsto”, pontua a chefe do Executivo da cidade que sediará o empreendimento.

O projeto é um investimento conjunto entre três cooperativas estimado em R\$ 1,25 bilhão. Do valor, R\$ 300 milhões serão liberados em uma linha de crédito do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), cujo anúncio oficial também está previsto para esta terça-feira, 10 de março, na Expodireto Cotrijal,



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Empreendimento receberá licença ambiental hoje na Expodireto

mas pela tarde, às 14h.

Inicialmente, o projeto previa uma área de 62 mil metros quadrados, mas foi atualizado para 75 mil metros quadrados de área construída. A ampliação reforça a capacidade do complexo e o prepara para atender demandas futuras com ainda mais competitividade. “A tecnologia de processo está em fase final de definição, com negociações em andamento com fornecedores do mercado nacional e internacional, priorizando soluções modernas, eficientes e sustentáveis”, acrescenta Manica.

Conforme o vice-presidente da Cotripal e membro do comitê gestor da Soli3, Tiago Sartori, a usina terá capacidade para processar 3 mil toneladas de soja por dia, transformando-as em óleo degozado, biodiesel, glicerina, farelo de soja e casca peletizada. O processamento anual de soja estimado é de 1 milhão de toneladas, com faturamento projetado em R\$ 2,5 bilhões por ano.

“A armazenagem será de até 160 mil toneladas de grãos, complementada pela infraestrutura das cooperativas fundadoras e também de 60 mil toneladas de farelo de soja. A Soli3 também será um operador de transbordo ferroviário para todo mercado regional”, acrescenta Tiago. O modal ferroviário em Cruz Alta foi decisivo para o empreendimento ser instalado no município.

Isso, inclusive, deverá resolver um gargalo dos produtores de grãos do Estado. “A armazenagem é um problema muito sério, mesmo com frustrações (climáticas) nos últimos cinco anos, você tem dificuldade na armazenagem. A transformação em agregação de valor com a soja vai com certeza



TÂNIA MEINERZ/JC

Iniciativa deve ocorrer no prazo previsto, prevê Paula Librelotto

diminuir a necessidade disso, porque você, em vez de armazenar, vai transformar os grãos em farelo, em óleo e jogar no mercado. Isso vai nos ajudar em parte, não vai resolver, mas vai nos ajudar muito”, pontuou Manica em entrevista ao Jornal do Comércio no ano passado, quando o projeto foi apresentado em um evento da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Na área comercial, a Soli3 iniciou a prospecção de clientes para farelo de soja e biodiesel, tanto no mercado interno quanto no externo, em busca de parcerias estratégicas e para a comercialização da produção. Entre os produtos finais previstos para o complexo estão biodiesel, farelo de soja, glicerina e casca peletizada. “Além disso, o escritório administrativo da Soli3 iniciou suas atividades, em Cruz Alta, reforçando a presença do empreendimento na cidade que sediará a futura indústria”, complementa Manica.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A estratégia do planejamento financeiro

O Diretor-Presidente da Bradesco Vida e Previdência, Bernardo Castello, participou no dia 04 de março, no NAU Live Spaces, em Porto Alegre, da cerimônia de posse da nova diretoria do Clube de Seguros de Vida e Benefícios do Rio Grande do Sul. Na oportunidade, Gilberto Bittencourt foi apresentado como presidente da entidade.



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO BRADESCO SEGUROS

Bernardo Castello: “Planejamento financeiro é fundamental”

Com a palestra “Seguro de Vida e Previdência como importantes veículos de planejamento financeiro e sucessório”, Castello falou sobre as oportunidades que estes produtos oferecem para os corretores de seguros no atendimento e proteção de seus clientes.

Na avaliação do executivo, a tendência de crescimento dos seguros de pessoas após o período da pandemia é definitiva. Ressaltou que este cenário existe em países mais desenvolvidos, onde o mercado de seguros é maior e a cultura do seguro de vida é relevante. “Essa cultura acontece por vários aspectos, seja para proteção em vida, através da cobertura de doenças graves, diagnóstico de câncer, incapacidade temporária e até mesmo para planejamento sucessório mais eficiente”.

Em relação aos reflexos negativos da incidência do IOF sobre os planos de Previdência Privada e a consequente queda na arrecadação, Bernardo disse que esse é o momento de voltar a valorizar todos os atributos do segmento. “Destaco os planos da modalidade PGBl, que promovem um diferencial tributário relevante, assim como é preciso valorizar os planos de risco e pensão. Também é importante valorizar o aspecto da aposentadoria utilizando a previdência complementar”, destacou.

Atualmente, 17% da população brasileira tem seguro de vida, sendo que a renda média destes segurados é de R\$ 2.846 mil e o capital segurado médio é de R\$ 30 mil. No Rio Grande do Sul, 1,9 milhão de pessoas possuem seguro de vida, com renda média de R\$ 3.453 mil, sendo que a expectativa de vida no Estado é de 70 anos.

Guia prático sobre investimento social privado

Um novo guia ensina o passo a passo para empresas realizarem Investimento Social Privado como parte das estratégias de sustentabilidade, com foco em promover impacto positivo na sociedade. O manual foi lançado por meio de uma parceria entre a Confederação Nacional das Seguradoras, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, B3 e Federação Brasileira dos Bancos.

Conforme o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, o guia reforça o compromisso do setor com uma atuação responsável na construção de um ambiente mais resiliente, inclusivo e sustentável. O ISP é uma ferramenta para direcionar recursos privados para projetos com foco social que se conectam à área de atuação de cada empresa. O público-al

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS